



ENFERMAGEM E MANEJO DA PORFIRIA AGUDA INTERMITENTE

Euzimara de Lima¹

Amanda Caboclo Flor²

Sabrina Bezerra Alves²

Mariana Rosy Sales Araújo²

Clarisse Guimarães Matos²

Sarah Vieira Figueiredo³

EIXO 3: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO

INTRODUÇÃO

O diagnóstico de algumas doenças é comumente confirmado por testes modernos a partir das suspeitas levantadas no exame clínico minucioso do paciente sintomático ou queixoso, mas, no caso dos portadores de alterações raras, a detecção da patologia pode envolver outros agravantes que podem se tornar cada vez mais significativos à medida que a demora para a descoberta persiste. Conhecer a condição genética denominada Porfíria considerando o contexto da assistência na Atenção Terciária brasileira, ilustra bem esse quadro.

As Porfírias decorrem de "deficiências enzimáticas na biossíntese do grupo heme da cadeia da hemoglobina. Na maior parte das vezes, são distúrbios hereditários, embora existam formas adquiridas" (DINARDO *et al.*, 2010, p.107). Elas apresentam ampla interação entre fatores genéticos e ambientais, mas cerca de 70% dos portadores permanecem assintomáticos. "Esta doença ocorre em todas as raças, porém é mais frequente entre os europeus. Incide na população geral em 5/100.000 habitantes" (FILHO *et al.*, 2013).

As porfírias podem ser eritropoéticas ou hepáticas e, dependendo do tipo, podem ter sintomatologia mais grave ou branda. A Porfíria Aguda Intermitente (PAI), forma aguda mais recorrente, provoca dor abdominal importante, tetraparesia,

1. Apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.
2. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.
3. Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará.
Email do autor: euzimarad@gmail.com

insuficiência respiratória, neuropatia motora, crises convulsivas e distúrbios comportamentais (depressão, alucinações).

OBJETIVO

Relatar a vivência de acadêmica de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE) durante assistência de enfermagem no cuidado de paciente com porfiria aguda intermitente.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo baseado na vivência de acadêmica de enfermagem durante a assistência de enfermagem a paciente com porfiria aguda intermitente (PAI). As atividades ocorreram em um hospital público localizado em Fortaleza-Ce, responsável por prestar serviços aos usuários do SUS referenciados pelas Centrais de Leitos do Estado do Ceará e do Município de Fortaleza.

A atividade ocorreu no mês de fevereiro e março de 2019 durante o internato, momento que, segundo Garcia *et al.* (2018), representa a consolidação de prática e teorias a partir da inserção em serviços de saúde, ainda mantendo vínculo universitário, como forma de aperfeiçoamento da prática na profissão. Para a construção do relato foram utilizados registros feitos durante o período que posteriormente foi organizado e relatado de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tratamento da PAI é sintomático e frequentemente demanda internação hospitalar. A suspensão de medicamentos porfirinogênicos (como dipirona e metoclopramida, dentre outros fármacos) e de possíveis agentes desencadeadores é fundamental (FILHO; *et al.*, 2013). Nesse contexto, a necessidade de cuidados intra-hospitalares de compreensão dos fatores que influenciam positivamente no manejo da doença faz com que o profissional enfermeiro tenha destaque dentro da assistência.

Em um primeiro momento, um breve levantamento acerca da fisiopatologia da doença e suas repercussões clínicas foi realizado. Após análise do

material obtido pela pesquisa e observação do caso, pôde-se avaliar a utilização do processo de enfermagem para nortear o cuidado, elencando diagnósticos principais à paciente acometida.

A seguir, os diagnósticos de enfermagem de acordo com a NANDA-I (NANDA, 2017) e as medidas a serem pensadas na construção de um plano de cuidado a pacientes com PAI utilizando as intervenções da taxonomia da *Nursing Interventions Classification* (NIC) (DOCHETERMAN; BULECHEK, 2008).

<i>Diagnósticos</i>	<i>Resultados</i>	<i>Intervenções Propostas</i>
Ansiedade relacionado a estressores	Ansiedade controlada	<ul style="list-style-type: none"> - Esclarecer dúvidas em relação ao tratamento; - Estabelecer relação de confiança; - Estimular a utilização de atividades complementares para proporcionar conforto e diminuir situações estressoras; - Oferecer informações sobre a doença e orientá-la com vistas ao autocuidado.
Dor aguda relacionada a condição clínica da paciente	Ausência de dor	<ul style="list-style-type: none"> - Promover descanso para evitar a fadiga e diminuir o limiar de dor; - Medicação adaptada às necessidades da paciente: horários, forma e apresentação das drogas; - Promoção da integração e participação da família para reduzir a ansiedade.
Padrão respiratório ineficaz relacionado a insuficiência respiratória causada por condição clínica da PAI	Padrão respiratório eficaz	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorar frequência, ritmo e profundidade na respiração; - Realizar ausculta periodicamente e monitorar sinais vitais; - Monitorar dados da ventilação mecânica, se em uso; - Orientar familiares no caso de ocorrência de inquietação, ansiedade e falta de ar expressiva.
Mobilidade física prejudicada relacionada a neuropatia motora e tetraparesia	Mobilidade física melhorada	<ul style="list-style-type: none"> - Determinar a capacidade atual de movimentação e orientá-lo quando a melhora do seu estado; - Promover, junto a equipe multidisciplinar, a mecânica corporal com exercícios de deambulação, controle muscular e equilíbrio.

(NANDA, 2017; DOCHETERMAN; BULECHEK, 2008)

Vale ressaltar que o manejo da PAI deve ser contínuo, independente do período de ausência de crises. Nesse sentido, o acompanhamento por meio de uma dieta balanceada, a orientação em relação a contraindicação de drogas porfirinogênicas, e a recomendação de atividades leves que estimulem a liberação do estresse complementam um plano de cuidados voltado para a pessoa como um ser biopsicossocial (LOPES; et al., 2008).

Ao final do período desse estágio, foi possível destacar a importância de um planejamento do cuidado em saúde e da atenção do enfermeiro a doenças com difícil diagnóstico. A participação na assistência a uma pessoa com essa doença incitou a busca por conhecimento na literatura científica para qualificar o cuidado prestado. Logo, a oportunidade foi enriquecedora para o processo de ensino-aprendizagem proposto pelo internato.

CONCLUSÃO

A realização de atividades que aproximem o acadêmico da assistência é essencial para o aperfeiçoamento do raciocínio clínico e a destreza manual diante de procedimentos. Portanto, exercitar o *saber-ser* em enfermagem por meio de atividades que incitam a busca pela atualização é necessário para a formação.

Destarte, a experiência de aprendizagem sobre a fisiopatologia da porfíria aguda intermitente, seu manejo e a assistência de enfermagem a essa paciente, instiga uma reflexão sobre o contínuo processo de aquisição de conhecimento necessário para a prática qualificada de enfermagem.

REFERÊNCIAS

DINARDO, C.; et al. Porfirias: quadro clínico, diagnóstico e tratamento. **Rev. Medicina**, v. 89, n. 2, 106-114. 2010.

DOCHETERMAN, J. M., BULECHEK, G. M. (2008). **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FILHO, A. S. A.; et al. Porfíria aguda intermitente: dificuldade diagnóstica. Tratamento com plasmaférese. **Rev Bras. Neuro Psiquiatria.**, v.7, n. 3, p. 121-127. 2013.

GARCIA, S. D.; et al. Internato de enfermagem: conquistas e desafios na formação do enfermeiro. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 1, p. 319-336. 2018.

LOPES, D. A.; et al. Porfíria aguda intermitente: relato de caso e revisão da literatura. **Rev Bras Ter Intensiva.**, v. 20, n. 4, p. 429-434. 2008.

North American Nursing Diagnosis Association International. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015 - 2017**. Porto Alegre (RS): Artmed; 2017.